



**COMUNICAÇÃO
DE RESULTADOS**
1º Semestre de 2016

LUZ SAÚDE



Comunicado – Lisboa, 29 de julho de 2016

A Luz Saúde, S.A. (sociedade aberta) informa sobre os resultados consolidados do primeiro semestre de 2016.

SUMÁRIO

No primeiro semestre de 2016, a Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento orgânico combinada com a expansão geográfica da rede de cuidados privados:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 8,6% face ao primeiro semestre de 2015, para €231,2 milhões, impulsionado pelo crescimento de 10,7% do segmento privado;
- EBITDA consolidado de €28,0 milhões, o que corresponde a uma margem EBITDA de 12,1% (face a 14,6% no período homólogo de 2015), penalizada fundamentalmente pela performance do Hospital Beatriz Ângelo como resultado do incremento significativo da atividade de Oncologia e tratamentos de VIH/SIDA. No segmento privado, o EBITDA aumentou 0,7% para €31,0 milhões;
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde de €10,0 milhões, representando um decréscimo de 4,9% face ao período homólogo (€10,6 milhões);
- Investimento total de €32,3 milhões, dos quais €27,5 milhões representam investimento de expansão de capacidade, quer em termos geográficos, com a aquisição do Hospital da Luz - Guimarães e do Hospital do Mar – Gaia, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso na expansão da Clínica de Oeiras e no Hospital da Luz em Lisboa;
- Este nível de investimento associado a um aumento do fundo de maneo (€18 milhões), originou um aumento da dívida líquida de €32,6 milhões para €219,9 milhões face ao valor de final de 2015 (aumento de €1,0 milhão face ao final do primeiro trimestre de 2016);
- A entidade gestora do Hospital Beatriz Ângelo despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão com vista ao reconhecimento do direito do Hospital ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA.

DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	1º S 2015	1º S 2016 ¹	Var.	2º T 2015 ¹	2º T 2016 ¹	Var.
Rendimentos operacionais	212,8	231,2	8,6%	105,7	115,1	8,8%
Custos operacionais	(181,7)	(203,2)	11,8%	(90,1)	(102,6)	13,8%
EBITDA	31,1	28,0	-9,9%	15,7	12,5	-20,2%
Margem EBITDA	14,6%	12,1%	-2,5 p.p.	14,8%	10,9%	-3,9 p.p.
Depreciação e Amortizações	(11,9)	(11,7)	-2,0%	(5,8)	(6,0)	1,8%
EBIT	19,1	16,3	-14,9%	9,8	6,5	-33,3%
Margem EBIT	9,0%	7,0%	-1,9 p.p.	9,3%	5,7%	-3,6 p.p.
Resultados financeiros	(3,9)	(3,5)	-12,2%	(1,7)	(1,8)	8,1%
EBT	15,2	12,8	-15,6%	8,1	4,7	-42,0%
Impostos	(4,6)	(2,9)	-35,4%	(2,8)	(0,9)	-66,1%
Resultado líquido	10,6	9,9	-7,1%	5,3	3,8	-29,5%
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,09	(0,15)	N.A.	0,06	(0,13)	N.A.
Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde	10,6	10,0	-4,9%	5,3	3,9	-26,1%
EPS (Euro)	0,111	0,106	-4,5%	0,055	0,041	-26,1%

¹ Valores não auditados

No primeiro semestre de 2016, a Luz Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 8,6% face ao período homólogo, atingindo os €231,2 milhões, impulsionados pelo crescimento de 10,7% da atividade do segmento de cuidados de saúde privados.

O EBITDA atingiu os €28,0 milhões nos primeiros seis meses de 2016 e a margem EBITDA foi de 12,1%, um decréscimo de 2,5 p.p. face ao primeiro semestre de 2015. Este desempenho foi justificado pela performance do Hospital Beatriz Ângelo que neste semestre teve uma margem negativa, justificada fundamentalmente pelo aumento do peso dos custos com consumíveis e fármacos, e pela entrada no perímetro de consolidação do Hospital da Luz – Guimarães (que está em processo de *turnaround*) e do Hospital da Misericórdia de Évora (que pela natureza da parceria tem uma margem menor).

A redução da margem EBITDA refletiu-se no resultado líquido atribuível aos acionistas de €10,0 milhões, representando um decréscimo de 4,9% face ao período homólogo.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Jun ¹
Ativo fixo	348,3	368,8
Fundo de maneiio	41,0	59,1
Capital acionista	202,0	208,0
Dívida líquida	187,3	219,9
Dívida líquida / EBITDA	3,1	3,9

¹ Valores não auditados

No primeiro semestre de 2016, o CAPEX consolidado da Luz Saúde foi de €32,3 milhões, dos quais €27,5 milhões representam investimento de expansão, quer em termos geográficos, com a aquisição do Hospital da Luz - Guimarães e do Hospital do Mar – Gaia, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso na expansão da Clínica de Oeiras e Hospital da Luz em Lisboa. Os restantes €4,8 milhões corresponderam a investimentos de reposição e atualização tecnológica, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 2,1% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final dos primeiros seis meses de 2016, a dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €219,9 milhões, representando um aumento de €32,6 milhões face ao valor de final de ano de 2015 (aumento de €1,0 milhão face ao final do primeiro trimestre de 2016), devido principalmente ao investimento de expansão realizado no primeiro trimestre e ao aumento do nível de fundo de maneiio, justificado maioritariamente pelo crescimento da rubrica de clientes do segmento privado. Este aumento associado à evolução do EBITDA conduziu a um aumento do rácio dívida líquida / EBITDA para 3,9 vezes, face a 3,1 no final de 2015.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	1º S 2015	1º S 2016 ¹	Var.	2º T 2015 ¹	2º T 2016 ¹	Var.
Rendimentos operacionais consolidados	212,8	231,2	8,6%	105,7	115,1	8,8%
Cuidados de saúde privados	164,1	181,6	10,7%	81,9	90,6	10,6%
Cuidados de saúde públicos	47,4	47,6	0,3%	23,2	23,4	0,8%
Outras atividades	1,8	4,9	N.A.	0,9	2,7	N.A.
Centro corporativo	6,9	6,8	-1,9%	3,3	3,4	3,0%
Eliminações	(7,3)	(9,6)	30,5%	(3,6)	(5,0)	40,9%

¹ Valores não auditados

No primeiro semestre de 2016, os rendimentos operacionais da Luz Saúde atingiram os €231,2 milhões, um crescimento de 8,6% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €181,6 milhões, 10,7% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade, quer ambulatória quer de internamento, pela aquisição do Hospital da Luz – Guimarães e Hospital do Mar – Gaia e pela entrada no perímetro de consolidação integral do Hospital da Misericórdia de Évora.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos mantiveram-se no mesmo nível que no período homólogo, atingindo os €47,6 milhões (crescimento de 0,3%).

O segmento de outras atividades obteve €4,9 milhões de rendimentos operacionais, um aumento significativo devido ao crescimento registado no negócio das residências sénior e ao início de atividade da GLSMED Trade, uma empresa do Grupo dedicada à distribuição de dispositivos médicos.

RESULTADOS

EBITDA e margem EBITDA consolidados

	1º S 2015		1º S 2016 ¹		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
EBITDA consolidado	31,1	14,6%	28,0	12,1%	-9,9%
Cuidados de saúde privados	30,8	18,8%	31,0	17,1%	0,7%
Cuidados de saúde públicos	0,6	1,3%	(2,1)	-4,5%	N.A.
Outras atividades	(0,1)	-3,4%	0,2	4,8%	N.A.
Centro corporativo	(0,4)	N.A.	(1,3)	N.A.	N.A.

¹ Valores não auditados

O EBITDA consolidado da Luz Saúde foi de €28,0 milhões e a margem EBITDA decresceu de 14,6% no primeiro semestre de 2015 para 12,1% em 2016.

No segmento privado, a margem EBITDA decresceu de 18,8% no primeiro semestre de 2015 para 17,1% em 2016. Esta evolução deveu-se essencialmente ao já referido efeito da aquisição do Hospital da Luz – Guimarães (que estão em processo de *turnaround*) e pela entrada no perímetro de consolidação integral do Hospital da Misericórdia de Évora (margem de rentabilidade inferior devido ao tipo de parceria). Excluindo estes efeitos, a margem EBITDA do segmento de cuidados de saúde privados seria de 18,3%.

No segmento público (HBA), a margem EBITDA decresceu de 1,3% para -4,5%, justificada fundamentalmente pelo aumento do peso dos custos com consumíveis e fármacos, devido ao incremento significativo de atividade na área de Oncologia e do crescimento dos custos com terapêutica antirretroviral para doentes com HIV.

POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Jun ¹		2015 Dez	2016 Jun ¹
Ativos fixos tangíveis	251,3	256,2	Capital e prémios de emissão	156,0	156,7
Ativos fixos intangíveis	95,7	111,4	Reservas e resultados transitados	45,9	51,3
Outros	1,2	1,1	Capital acionista	202,0	208,0
Ativos fixos	348,3	368,8	Empréstimos bancários não-correntes	176,4	170,4
Inventários	8,1	8,9	Empréstimos bancários correntes	19,0	52,1
Clientes	136,6	163,6	Locações financeiras não-correntes	15,6	15,1
Fornecedores	(93,0)	(101,4)	Locações financeiras correntes	5,8	4,9
Outros	(10,6)	(12,0)	Caixa e equivalentes de caixa	(29,4)	(22,6)
Fundo de maneo	41,0	59,1	Dívida líquida	187,3	219,9
Ativos fixos + Fundo de maneo	389,3	427,9	Capital acionista + Dívida líquida	389,3	427,9

¹ Valores não auditados

A nível dos ativos fixos, o CAPEX consolidado da Luz Saúde atingiu €32,3 milhões, conduzindo a um total dos ativos fixos de €369 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.

O fundo de maneo aumentou €18,1 milhões, para um total de €59,1 no final do primeiro semestre de 2016, justificado maioritariamente pelo aumento da rubrica de clientes no segmento de cuidados de saúde privados.

No final do primeiro semestre de 2016, a dívida financeira consolidada totalizava €242,5 milhões, com €222,5 milhões em linhas de crédito e €19,9 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€196,8 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€20,5 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€5,3 milhões), com uma maturidade média de 3,8 anos. A dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €219,9 milhões, representando um aumento de €32,6 milhões face ao valor de final de ano de 2015, devido principalmente ao investimento de expansão realizado no primeiro trimestre e ao aumento do nível de fundo de maneo. Este aumento associado à evolução do EBITDA conduziu a um aumento do rácio dívida líquida / EBITDA para 3,9 vezes, face a 3,1 no final de 2015.

PERSPETIVAS PARA 2016

Em 2016, é esperado que a economia Portuguesa apresente níveis de crescimento do PIB inferiores aos do ano anterior (1,3% de acordo com o Banco de Portugal).

Ainda assim, o mercado de seguros de saúde em Portugal tem continuado a sua trajetória histórica de crescimento, com um crescimento de 7% face ao período homólogo no valor dos prémios emitidos no primeiro semestre de 2016, para cerca de 367 milhões de euros.

Em relação aos subsistemas de saúde, a transferência da tutela da ADSE para o Ministério da Saúde efetuada pelo Governo anterior poderá comprometer a sua independência enquanto subsistema privado face ao SNS, também financiador e prestador de cuidados de saúde, sobretudo no atual contexto de financiamento integral pelos seus beneficiários. De realçar, no entanto, que esta situação poderá sofrer alterações até ao final do ano, dado que o modelo futuro de gestão da ADSE se encontra em revisão pelo atual Governo.

Em 2016, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, através da melhoria contínua da utilização da capacidade instalada, do turnover dos ativos e, em consequência, da rentabilidade global. Em simultâneo, a empresa prosseguirá com os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Arrábida, no Hospital da Luz - Clínica de Oeiras e na duplicação da capacidade instalada do Hospital da Luz Lisboa. Adicionalmente, a Luz Saúde continuará ativa na concretização de oportunidades de consolidação no mercado nacional.

Relativamente ao recentemente adquirido Hospital da Luz Guimarães, o enfoque da Luz Saúde será no crescimento da sua atividade operacional, bem como na implementação dos padrões de funcionamento do Grupo.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção de elevados padrões de qualidade e eficácia clínica dos serviços prestados aos seus utentes a par da implementação de iniciativas de aumento de eficiência, em particular a capacidade de referenciação para a rede de cuidados continuados e de resolução de casos sociais que pressionam a capacidade de internamento, a fim de melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

Relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA, a entidade gestora do Hospital despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão para a resolução desta questão. Trata-se de uma medida com um impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €1,3 milhões no primeiro semestre de 2015 e de €1,8 milhões em 2016. Adicionalmente, encontra-se a decorrer a arbitragem que opõe a sociedade gestora do Hospital Beatriz Ângelo à Entidade

Pública Contratante, relativa ao financiamento dos montantes despendidos com o pagamento aos médicos em formação (internos) colocados no Hospital pela ARS Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente à expansão internacional da Luz Saúde, o Grupo prossegue com o desenvolvimento de uma unidade privada de Saúde em Luanda. Em simultâneo, mantém-se a análise ativa de oportunidades de expansão para outras geografias, no contexto do novo quadro acionista Fidelidade/Fosun.

Luz Saúde, S.A.

Contactos	
Representante para as Relações com o Mercado da Luz Saúde	Gabinete de Relações com Investidores da Luz Saúde
João Novais	Jorge Santos
Email: investors@luzsaude.pt	
Telefone: + 351 213 138 260	
Fax: + 351 213 530 292	

DISCLAIMER

Certas declarações ou menções que constam do presente documento não são factos pretéritos mas constituem Declarações Relativas Ao Futuro cuja verificação efetiva encontra-se sujeita a riscos e incertezas. Refira-se, a título de exemplo, as afirmações sobre eventuais resultados futuros do nosso negócio, posição financeira, resultados das operações, liquidez, planos, objetivos, metas ou estratégias, declarações relativas às nossas expectativas de procura dos nossos serviços, à evolução do mercado da saúde em Portugal ou a alterações da política do Governo Português, e os pressupostos subjacentes às referidas previsões. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “espera”, “estima”, “tenciona”, “planeia”, “continuará”, “pretende”, “prevê”, “prognostica”, “provável”, “irá”, “perspetiva”, “projeta”, “tem intenção de”, “pode”, “poderá”, “poderia” e “deverá” ou expressões semelhantes são utilizadas, entre outras, de modo a identificar Declarações Relativas Ao Futuro, não sendo, porém, os únicos meios de identificação de tais declarações. Pela sua natureza, as Declarações Relativas Ao Futuro envolvem por inerência certos riscos e incertezas, tanto gerais como específicos, e existe o risco de que as previsões, projeções e outras Declarações Relativas Ao Futuro não se concretizem.

Todas as Declarações Relativas Ao Futuro têm por base as nossas convicções, presunções e expectativas relativamente ao desempenho futuro, tendo em conta a informação atualmente disponível. Os investidores atuais e potenciais, bem como os analistas, não devem encarar as Declarações Relativas Ao Futuro como previsões de eventos futuros e devem considerar cuidadosamente os fatores supra referidos, bem como outras incertezas e acontecimentos, especialmente, à luz do enquadramento político, económico, social e legal no qual desenvolvemos a nossa atividade.

As Declarações Relativas Ao Futuro reportam-se apenas à presente data. Apesar de acreditarmos que as expectativas refletidas nas Declarações Relativas Ao Futuro são razoáveis, não podemos garantir que os acontecimentos e as circunstâncias nelas refletidas se materializarão ou irão ocorrer. Assim, exceto quando a lei ou regulamentos o exijam, não assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade de atualizar ou rever as Declarações Relativas Ao Futuro após a presente data de forma a refletir resultados supervenientes ou alterações de expectativas, quer resultem de novas informações, de eventos futuros ou de outra causa. Não declaramos, garantimos ou prevemos que os resultados antecipados pelas Declarações Relativas Ao Futuro sejam alcançados, representando essas Declarações Relativas Ao Futuro apenas, em cada caso, um de vários cenários possíveis, não devendo ser entendidas como o cenário mais provável ou comum.

ANEXO

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	1º S 2015	1º S 2016 ¹	Var.	2º T 2015 ¹	2º T 2016 ¹	Var.
Rédito das vendas e dos serviços prestados	212,2	230,6	8,7%	105,3	114,8	9,0%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	0,6	0,6	-13,5%	0,4	0,3	-36,0%
Trabalhos para a própria empresa capitalizados	0,0	0,0	N.A.	0,0	0,0	N.A.
Outros rendimentos e ganhos financeiros	0,3	0,0	-86,7%	0,1	0,0	-79,1%
Total de rendimentos e ganhos	213,1	231,2	8,5%	105,9	115,1	8,7%
Inventários consumidos e vendidos	(30,7)	(35,7)	16,2%	(15,1)	(18,4)	22,0%
Materiais e serviços consumidos	(94,2)	(103,9)	10,3%	(47,4)	(51,9)	9,4%
Gastos com o pessoal	(56,3)	(62,2)	10,6%	(27,4)	(31,4)	14,8%
Gastos de depreciação e amortização	(11,9)	(11,7)	-2,0%	(5,8)	(6,0)	1,8%
Outros gastos e perdas operacionais	(0,7)	(0,5)	-32,1%	(0,3)	(0,3)	-7,6%
Aumentos/diminuições de provisões	0,3	(0,6)	N.A.	(0,1)	(0,5)	N.A.
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	(0,1)	(0,3)	N.A.	0,2	(0,1)	N.A.
Juros e outros gastos e perdas financeiros	(4,2)	(3,5)	-16,6%	(1,8)	(1,9)	2,1%
Total de gastos e perdas	(197,8)	(218,4)	10,4%	(97,8)	(110,4)	12,9%
Resultado antes de imposto	15,2	12,8	-15,6%	8,1	4,7	-42,0%
Imposto sobre o rendimento do exercício	(4,6)	(2,9)	-35,4%	(2,8)	(0,9)	-66,1%
Outro resultado integral do período	0,0	(4,1)	N.A.	0,0	(1,1)	N.A.
Resultado líquido do exercício	10,6	9,9	-7,1%	5,3	3,8	-29,5%
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,1	(0,1)	N.A.	0,1	(0,1)	N.A.
Resultado atribuível aos acionistas da empresa	10,6	10,0	-4,9%	5,3	3,9	-26,1%
Resultado diluído por ação (Euros)	0,111	0,106	-4,5%	0,056	0,041	-26,8%

¹ Valores não auditados

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Jun ¹	Var.
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	251,3	256,2	1,9%
Ativos fixos intangíveis	95,7	111,4	16,4%
Investimentos financeiros em associadas	1,2	1,1	-5,1%
Outras contas a receber	1,1	1,2	2,6%
Ativos não correntes totais	349,4	370,7	6,1%
Inventários	8,1	8,9	9,1%
Clientes	87,7	106,6	21,4%
Outras contas a receber	48,8	57,1	16,9%
Caixa e seus equivalentes	29,4	22,6	-23,1%
Ativos correntes totais	174,1	195,1	12,1%
Ativos totais	523,5	565,8	8,1%
Capital próprio			
Capital	95,5	95,5	0,0%
Ações próprias	(1,3)	(0,7)	-50,0%
Prémios de emissão	61,8	61,8	0,0%
Reservas e resultados acumulados	24,2	41,3	70,8%
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas da empresa	21,8	10,0	9,9%
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	202,0	208,0	3,0%
Interesses que não controlam	1,7	2,8	63,5%
Total do capital próprio	203,7	210,9	3,5%
Passivo			
Provisões	6,9	7,5	9,4%
Empréstimos e descobertos bancários	176,4	164,3	-6,8%
Instrumentos financeiros derivados	0,2	6,1	N.A.
Passivos por locação financeira	15,6	15,1	-3,3%
Passivos por impostos diferidos	0,5	0,0	N.A.
Total passivos não correntes	199,6	193,0	-3,3%
Fornecedores	31,6	32,5	3,1%
Outras contas a pagar	61,5	68,8	12,0%
Empréstimos e descobertos bancários	19,0	52,1	N.A.
Impostos sobre o rendimento a pagar	2,4	3,6	49,4%
Passivos por locação financeira	5,8	4,9	-15,9%
Total passivos correntes	120,2	161,9	34,7%
Total do passivo	319,8	355,0	11,0%
Total do capital próprio e do passivo	523,5	565,8	8,1%

¹ Valores não auditados

Demonstração de Resultados por segmento – 1º S 2016¹

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Rédito das vendas e dos serviços prestados	181,1	47,4	4,8	6,7	(9,3)	230,6
Outros rendimentos operacionais	0,5	0,1	0,0	0,1	(0,2)	0,6
Total de rendimentos operacionais	181,6	47,6	4,9	6,8	(9,6)	231,2
Inventários consumidos e vendidos	(24,0)	(11,7)	(2,6)	0,0	2,7	(35,7)
Materiais e serviços consumidos	(91,7)	(15,2)	(1,4)	(2,5)	6,9	(103,9)
Gastos com o pessoal	(34,3)	(21,8)	(0,7)	(5,4)	0,0	(62,2)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(0,1)	(0,9)	0,0	0,0	0,0	(1,0)
Outros custos operacionais	(0,5)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,0)	(0,5)
EBITDA	31,0	(2,1)	0,2	(1,3)	(0,0)	28,0
Margem EBITDA	17,1%	-4,5%	4,8%	-18,5%	0,0%	12,1%
Gastos de depreciação e amortização	(9,3)	(1,8)	(0,3)	(0,3)	0,0	(11,7)
Resultado operacional	21,7	(3,9)	(0,1)	(1,5)	(0,0)	16,3
Resultados Financeiros						(3,5)
Resultado antes de imposto						12,8
Imposto sobre o rendimento do exercício						(2,9)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						(0,1)
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						10,0

¹ Valores não auditados

Demonstração de Resultados por segmento – 1º S 2015

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Rédito das vendas e dos serviços prestados	163,6	47,3	1,7	6,7	(7,1)	212,2
Outros rendimentos operacionais	0,5	0,1	0,0	0,2	(0,2)	0,6
Total de rendimentos operacionais	164,1	47,4	1,7	6,9	(7,3)	212,8
Inventários consumidos e vendidos	(20,5)	(10,2)	(0,0)	0,0	0,0	(30,7)
Materiais e serviços consumidos	(82,6)	(14,9)	(1,2)	(2,9)	(7,3)	(94,2)
Gastos com o pessoal	(30,0)	(20,8)	(0,6)	(4,8)	0,0	(56,3)
Ajustamentos, provisões e imparidades	0,3	(0,6)	0,0	0,4	0,0	0,2
Outros custos operacionais	(0,5)	(0,2)	(0,0)	(0,0)	0,0	(0,7)
EBITDA	30,9	0,6	(0,0)	(0,4)	0,0	31,1
Margem EBITDA	18,9%	1,3%	-1,9%	-6,5%	0,0%	14,6%
Gastos de depreciação e amortização	(9,0)	(2,2)	(0,5)	(0,3)	0,0	(11,9)
Resultado operacional	21,9	(1,6)	(0,5)	(0,7)	0,0	19,1
Resultados Financeiros						(3,9)
Resultado antes de imposto						15,2
Imposto sobre o rendimento do exercício						(4,6)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						0,1
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						10,6

Fluxo de Caixa

(Milhões de Euros)	1º S 2015	1º S 2016 ¹
EBITDA	31,1	28,0
Resultados financeiros	(3,9)	(3,5)
Impostos	(4,6)	(2,9)
Fluxo de caixa operacional	22,6	21,6
CAPEX	(6,5)	(32,2)
Varição do fundo de manei	3,9	(18,1)
Fluxo de caixa livre	20,0	(28,7)

¹ Valores não auditados

Fundo de Maneio

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Jun ¹
Inventários	8,1	8,9
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos</i>	48	45
Cientes	136,6	163,6
<i>em dias de rendimentos de vendas e serviços prestados</i>	118	129
Fornecedores	(93,0)	(101,4)
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos e custos com pessoal</i>	97	94
Outros	(10,6)	(12,0)
Fundo de manei	41,0	59,1

¹ Valores não auditados

Dívida Financeira

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Jun ¹
Papel comercial de curto e médio-longo prazo	176,0	196,8
Empréstimos de médio-longo prazo	18,4	20,5
Empréstimos de curto prazo	1,0	5,3
Locações financeiras	21,4	19,9
Dívida financeira total	216,7	242,5
Caixa e equivalentes de caixa	29,4	22,6
Dívida líquida	187,3	219,9
Dívida líquida / EBITDA	3,1	3,9

¹ Valores não auditados

Volumes de Atividade

(Milhares)	1ºS 2015	1ºS 2016 ¹	Var.
Consultas	765,7	854,0	+11,5%
Atendimentos de urgência	268,2	282,5	+5,3%
Cirurgias e partos	27,3	29,7	+8,7%
Exames de Imagiologia	459,4	496,4	+8,1%
Outros exames e tratamentos (exclui Patologia Clínica)	1.301,9	1495,9	+14,9%

¹ Considera valores provisórios de volume de atividade do Hospital da Luz - Guimarães

Glossário

Ativos fixos: Ativos fixos tangíveis + Ativos fixos intangíveis + Investimentos financeiros em associadas e *joint ventures*

CAPEX: Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis, excluindo influxos de caixa provenientes da venda de ativos

Capital acionista: Capital social + Prémios de emissão + Reservas não distribuíveis + Reservas distribuíveis + Resultados acumulados + Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa

Custos operacionais: Somatório de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos, gastos com o pessoal, outros gastos e perdas operacionais, aumentos/diminuições de provisões e aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber

Dívida financeira: Empréstimos bancários correntes + Empréstimos bancários não-correntes + Locações financeiras correntes + Locações financeiras não-correntes + Fornecedores não correntes

Dívida líquida: Dívida financeira – Caixa e equivalentes de caixa

EBIT: EBITDA – Depreciação e amortizações

EBITDA: Rendimentos operacionais – Custos operacionais

EBT: EBIT – Resultados financeiros

EPS: *Earnings per Share* = Resultado por ação = Resultado Líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde / número total de ações

Fundo de maneo: Inventários + Clientes + Outras contas a receber + Impostos sobre o rendimento a receber - Fornecedores – Outras contas a pagar - Imposto corrente sobre o rendimento a pagar - Passivos por impostos diferidos - Interesses que não controlam

Margem EBIT: EBIT / rendimentos operacionais

Margem EBITDA: EBITDA / rendimentos operacionais

Número de dias de pagamentos: (Fornecedores correntes + Outras contas a pagar correntes + Imposto corrente sobre o rendimento a pagar) / (Inventários consumidos e vendidos no período + Materiais e serviços consumidos no período + Gastos com pessoal no período) x número de dias do período considerado

Número de dias de recebimentos: (Clientes + Outras contas a receber) / (Rédito das vendas e dos serviços prestados no período) x número de dias do período considerado

Rendimentos operacionais: Rendimentos das vendas e serviços prestados + outros rendimentos e ganhos operacionais

Resultados financeiros: Outros rendimentos e ganhos financeiros – Juros e outros gastos e perdas financeiros